



ESTUDO PARASITÁRIO EM AVIFAUNA (QUERO-QUERO, *VANELLUS CHILENSIS*) CAPTURADOS NO AEROPORTO DE BRASÍLIA: RESULTADOS PARCIAIS

Bruna Nestlehner de Lima¹, Nárjara Veras Grossmann², Gabriela Pala¹, José Hairton Tebaldi¹, Estevam Guilherme Lux Hoppe¹

Informações do autor principal: Universidade Estadual Paulista – Unesp, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Jaboticabal - SP, e-mail: bruna.n.lvet@gmail.com.

²Médica Veterinária autônoma especializada em avifauna.

As alterações ecológicas resultantes do processo de urbanização resultaram em aumento populacional de algumas espécies de aves que acabaram por se tornar nocivas à aviação. Em Brasília, situada no centro do Bioma Cerrado, os quero-queros *Vanellus chilensis* são frequentemente relacionados a acidentes aéreos ou intercorrências de menor gravidade. É sabido que parasitas atuam como regulador da população de seus hospedeiros, exercendo um importante papel ecológico. Entretanto, no caso de espécies introduzidas em novas áreas, como no caso do Aeroporto Internacional de Brasília, a falta de parasitas pode estar relacionada ao crescimento populacional do hospedeiro. O presente trabalho visa descrever as espécies de parasitas que afetam quero-queros em zona aeroportuária e estabelecer os indicadores de infecção. As aves foram capturadas com a utilização de armadilhas camufladas, e outras obtidas por sofrerem colisão com os aviões. Os animais foram contidos com inalação de sedativo e mortos com tiopental, administrado por via intravenosa. Foram necropsiados 13 espécimes de *V. chilensis*, realizou-se a retiradas das vísceras do trato gastrointestinal e foram armazenadas em formol 10% e devidamente identificadas. No início da análise parasitológica, realizou-se a abertura das vísceras e lavagem com água corrente, observação do material extraído das vísceras, coleta e contagem dos helmintos. Dos 13 *V. chilensis* examinados, 11 animais estavam parasitados por nematódeos, cestódeos e acantocéfalos, com prevalência de parasitismo de 84,61%. Os cestódeos foram os parasitas mais frequentes, com prevalência de 69,2%. Os acantocéfalos foram os parasitas menos frequentes, presente em 15,38% das amostras, sendo diagnosticado *Centrorynchus* spp. (7,69%, AM 0,07%, IM 1,0), e *Acanthocephala* gen. sp. (7,69%, AM 0,07%, IM 1,0). Os nematódeos estavam presentes em 46,15% das amostras, sendo representados por *Synhimanthus nasuta* (23,07%, AM 0,69, IM 3,0), *Heterakis psophiae* (15,38%, AM 0,53, IM 3,5), *Subulura allodapa* (7,69%, AM 0,46, IM 6,0) e *Capillarinae* gen. sp. (7,6%, AM 0,07, IM 1,0). A maior parte desses parasitas possuem ciclo indireto obrigatório ou facultativo, como *S. nasuta* e *H. psophiae*, necessitando assim de um hospedeiro intermediário para completar seu ciclo evolutivo. O grande problema que evidencia o aparecimento dessas aves é a presença de lixões, lagos e outros nichos de alimentação que servem como atração até o local. Porém, a densidade parasitária encontrada no aeroporto foi menor que a encontrada em outro aeroporto brasileiro. A falta de invertebrados ou as condições ecológicas desfavoráveis à manutenção de parasitas podem estar relacionada a maiores densidades populacionais dessas aves na área de estudo.

Palavras-chave: *Vanellus chilensis*; parasitologia; relação parasita-hospedeiro.